

EPA - Estudos Portugueses e Africanos

Número 2, 1983

Páginas 145 - 146

Maternidade - 26 desenhos de Almada-Negreiros.

Porto, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s.d.

(Coleção Arte e Artistas).

Berta Waldman

Almada-Negreiros (1893-1970) pertenceu ao grupo Orpheu (1915), estudou pintura em Paris (1919-1920), viveu na Espanha (1927-1932), e engajou-se em todos os principais movimentos de vanguarda de seu tempo, procurando sempre divulgá-los nos meios culturais portugueses.

Anti-acadêmico, anti-convencional, figura de proa da arte moderna portuguesa, Almada-Negreiros é um caso singular de talentos múltiplos. Poeta, pintor, desenhista, romancista, teatrólogo, conferencista, crítico de arte, ele próprio costumava dizer que não cabia na literatura, como também não cabia nas artes plásticas. Por isso certamente transitava de uma linguagem a outra. Quando o vemos, é impossível deixar de notar o pintor; quando o ve

---

Berta Waldman é professora do Departamento de Teoria Literária do IEL - UNICAMP

mos, a voz do escritor se faz ouvir.

Os 26 desenhos de Almada-Negreiros, que têm por tema a maternidade, foram realizados num só dia e datam de agosto de 1948. Neles, pode-se verificar, através da tendência narrativa de que se impregnam, uma espécie de fascínio pela palavra.

A sólida figura da mãe, sempre ligada ao chão, à terra, sustém de diferentes modos o filho que se equilibra no ar e que, aos poucos, vai se transformando em pássaro. Enquanto mãe e filho se entretêm, ligados por uma relação lúdica, os braços da criança vão se transformando em asas e ela vai se preparando para o vôo. No horizonte, o sol acalenta a metamorfose e também a partida já anunciada no 2º desenho, onde uma figura masculina (o pai? o filho adulto?) parte numa barca. Através do filho, a mãe se eleva da terra ao céu. Através da mãe, o filho prende-se à terra. Ambos são complementares na ocupação do espaço vertical. A outra complementaridade - a horizontal - é dada pelo elemento água. A viagem, assim como a realização do vôo, supõem o abandono da segurança dada pela figura da mãe, mas têm a contrapartida da aventura, com a carga de infinitas possibilidades e ameaças que lhe são inerentes.

A repetição do mesmo motivo imprime movimento à série de desenhos. Eles caminham. Mas caminham para trás, porque, à medida que avançam, reconhecemos na história que contam, uma história de sempre. É a história do homem que se renova e se inaugura nesses 26 desenhos de Almada-Negreiros.